
**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS - UNIFEOB**

Aliny Gregghi Firmino | 22001166

Débora de Souza Vanzela | 22001723

Jean Carlos Navela da Silva | 22001204

Kalyne Maiara Bezerra Dos Santos | 22000473

**A Psicologia nas Instituições Hospitalares:
Vivências que vão além da teoria**

São João da Boa Vista/SP

2022

RESUMO:

Há menos de duas décadas, a Psicologia Hospitalar tem se tornado uma área de atuação muito importante e que tem construído sua história, passo a passo, mesmo levando em consideração que a atuação do psicólogo em instituições hospitalares não estava regulamentada como uma ampla e necessária atividade da psicologia. Nos hospitais gerais, a escuta terapêutica com pacientes, familiares e equipe multidisciplinar é de extrema importância e deve ser tratada de maneira imprescindível. Este estudo pretende mostrar alguns aspectos da inserção do psicólogo nas equipes de saúde em hospitais públicos e particulares, bem como sua atuação profissional no contexto hospitalar. Para tanto, foram entrevistadas 2 psicólogas de hospitais distintos, sendo uma de hospital público e outra de hospital particular, ambas do município de São João da Boa Vista - SP, buscando relatar de forma clara como o trabalho da psicologia está inserido junto aos demais profissionais da equipe multidisciplinar de saúde. As psicólogas destacam diversos aspectos de suma importância de suas realidades e da atuação profissional desempenhada no dia a dia e que contribuíram de forma essencial para a construção deste estudo. Entre eles destacam-se: a dificuldade da inserção do psicólogo na equipe multidisciplinar, a comunicação entre equipe e o profissional da psicologia, a humanização no atendimento ao paciente e seus familiares. A comunicação e a relação entre os profissionais de saúde das diversas áreas e o trabalho da equipe multidisciplinar são fatores principais para o atendimento humanizado e respeitoso aos pacientes e seus acompanhantes. Porém a ideia acerca da comunicação e dos atendimentos humanizados, podem variar de acordo com o profissional e a área de atuação do mesmo na equipe e no hospital. Os profissionais relatam que muitas vezes somente o atendimento médico não basta, existe a necessidade não apenas de cuidar e tratar a doença mas do ser humano num todo, como ser único e individual.

Palavras-chave: Psicologia Hospitalar, Luto, Aspectos Históricos, Desafios e Saúde.

1 INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A inserção da Psicologia Hospitalar se deu por volta de 1950 com poucos profissionais atuantes nesta área, contribuindo com pequenas atividades, testes de observação e acompanhamento de crianças. Nesse sentido, a hospitalização delas foi um marco importante para psicólogos em hospitais, trazendo grandes contribuições para os estudos destes profissionais. A partir dos anos 80, o psicólogo foi adquirindo novos espaços de atuação, expandindo-se para as instituições públicas, visto que em anos anteriores, sua atuação era restrita a avaliação psicodiagnóstica, tais como os hospitais psiquiátricos e as clínicas particulares. Logo em 2000 a Psicologia Hospitalar ganhou reconhecimento pelo Conselho Federal de Psicologia. Desde então, observou-se a real importância desses profissionais no âmbito hospitalar, tendo em vista que o atendimento psicológico não se direciona apenas aos pacientes, mas também aos seus familiares e a toda equipe multidisciplinar, aumentando consideravelmente sua demanda.

Os profissionais de saúde, ante o sofrimento de pacientes hospitalizados, enfrentam diversos conflitos de como se posicionar frente a suas fragilidades, além de que precisam elaborar perdas de pacientes com quem estabeleceram vínculos intensos. O convívio com esses sentimentos enseja ao profissional a vivência de seus processos internos, sua sensibilidade, vulnerabilidade, medos e incertezas que, na maioria das vezes, são omitidos. (KOVÁCS, 2010, p.4)

O Psicólogo Hospitalar busca acompanhar as equipes e os pacientes hospitalizados, a fim de promover e/ou recuperar sua saúde física e emocional, procurando entender e tratar dos aspectos psíquicos e emocionais relacionados à psicossomática, estudo entre mente e corpo, de toda doença. Em geral, seu trabalho mantém o foco nos aspectos emocionais, no sofrimento, no adoecimento, nas doenças e possíveis óbitos dos indivíduos hospitalizados e no apoio aos familiares que lidam com a questão da perda e do luto de entes queridos. Relaciona-se também estes aspectos a outros fatores como o passado do paciente, sua história, como lida com a doença e seu perfil de personalidade.

Então, as intervenções do psicólogo hospitalar devem se dar no sentido de facilitar esse movimento entre a luta e o luto. O enfrentamento é luta e luto juntos, e não um ou outro. Acontece que algumas pessoas, já são, por personalidade, muito mais afeitas à luta ou ao luto, e necessitarão da ajuda do psicólogo para desenvolver o outro pólo. (SIMONETTI, 2004, p.124)

É importante ressaltar o preparo que o psicólogo hospitalar precisa ter para desempenhar seu papel, principalmente em relação a pacientes terminais e na aceitação com diagnósticos complexos, tendo o propósito de ajudar o paciente com suas crenças, seus familiares e a ter um relacionamento bom consigo mesmo. Além disso, é necessário observar a equipe e avaliar como lidam perante às situações terminais de seus pacientes e possíveis óbitos. Analisando por um contexto sociológico, observamos que o meio social interfere diretamente na vida do psicólogo hospitalar e das demais pessoas nos hospitais, pois há falta de informação ou até informações erradas sobre o real papel do psicólogo. Verificando as jornadas, assistimos que são longas e cansativas, porém, estes recebem um salário que não condiz com seu esforço e mérito, ou seja, o tempo de trabalho para assistência física e psicológica não convém para a vida dos trabalhadores em hospitais. Outrossim, é necessário cuidar de sua saúde psicológica, visto que trabalham com casos difíceis, mortes e frustrações todos os dias, portanto, o hospital deveria apoiá-lo, incluí-lo e valorizá-lo. Logo, observamos que o profissional precisa de preparo físico e psicológico para enfrentar as demandas. No estudo abaixo encontramos dados que nos mostram a dificuldade encontrada por alguns psicólogos que aceitaram participar da pesquisa realizada em 2013.

Sobre os entraves para o exercício profissional, três aspectos podem ser destacados: 1) o desconhecimento das questões teórico metodológicas quando do ingresso profissional no contexto hospitalar: 38% dos participantes indicaram que não sabiam como manejar os atendimentos realizados e desconheciam as demais funções que deveriam desempenhar no hospital, 2) adaptação às modalidades de atendimento no hospital: 37% revelaram dificuldades para atender nos espaços ofertados dentro do hospital, bastante diferentes do consultório particular, além de não saberem lidar com o aspecto dinâmico que essa instituição apresentava em seu cotidiano, o que comprometia o agendamento e o planejamento de suas intervenções, 3) em um índice de 33%, citaram as questões relativas ao preparo pessoal para enfrentar cotidianamente o sofrimento, a morte e as impotências inerentes ao ser humano. (ZEILA 2013, p.8)

Com isso, observamos o fato de que o psicólogo precisa ter um melhor preparo para o trabalho no ambiente hospitalar, tendo por muitas vezes situações de não saber lidar com determinadas situações que o solicitam ou até mesmo de se deparar com certas dificuldades para colocar em prática metodologias aprendidas em sua graduação. Este profissional também enfrenta dilemas éticos ao estabelecer relação com o paciente, com os familiares dos mesmos e com a equipe de trabalho. Logo, o profissional tem que tratar de assuntos como: Até onde manter o sigilo? Pode quebrar

o sigilo? Se sim, em quais casos? Como lidar com posturas antiéticas dos colegas de trabalho? O que precisa constar no prontuário? Nesse sentido, é necessário seguir e cumprir o Código de Ética Profissional do Psicólogo, assegurando comportamento correto e ético, guiar-se com valores e princípios usando sua bagagem profissional e pessoal e, por fim, não priorizar suas crenças e valores próprios.

Diante deste contexto, observou-se que há necessidade da atuação de psicólogos de diversas abordagens no hospital. Neste trabalho, ressaltamos a importância de psicólogos sociais e de psicólogos comportamentais.

O Psicólogo social deve se atentar às condições materiais, culturais e econômicas dos indivíduos que solicitam atendimento, pois em um ambiente hospitalar diversas pessoas em diversas realidades aparecem em busca de auxílio. Assim, ele pode colaborar para um tratamento humanizado, oferecendo assistência que visa valorizar o cuidado com o outro, sempre cumprindo as normas éticas da profissão.

O Psicólogo Comportamental pode atuar na resolução de problemas de curto prazo, devido à alta demanda e às condições precárias de atendimento. Por esta razão, a teoria comportamental foi estabelecida para suprir essa necessidade, destacando-se o atendimento das solicitações da equipe multidisciplinar, dos familiares e acompanhantes, para que o paciente possa ser atendido pelo profissional. Além disso, o psicólogo deve, a partir da observação do comportamento do paciente e do modo como o ambiente o afeta, auxiliá-lo a desenvolver seu autoconhecimento, a fim de identificar traumas e vivências que podem comprometer a qualidade do seu tratamento. Ademais, a teoria pode ser utilizada para auxiliar no desenvolvimento de relatórios, estes necessários para a compatibilidade entre a equipe multidisciplinar, contendo informações sucintas sobre o paciente e o seu respectivo tratamento.

2 OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho foi demonstrar através do contexto sociológico a importância do psicólogo no âmbito hospitalar. Buscamos apresentar condutas éticas utilizadas por estes profissionais no dia a dia, identificar e compreender os reais desafios que os profissionais de Psicologia enfrentam em sua atuação dentro dos hospitais, entender como se dá o acolhimento dos pacientes e de seus familiares, bem como da equipe multidisciplinar. Também buscamos compartilhar as demandas do dia a dia, muitas vezes excessivas pela falta de profissionais, podendo afetar a disposição e a efetividade dos mesmos, além das intervenções utilizadas ante as doenças

psicológicas e emocionais em que os pacientes e as equipes geralmente solicitam auxílio.

3 METODOLOGIA

Este artigo tratou-se de uma revisão bibliográfica que buscou refletir sobre alguns conceitos de autores e revisão de pesquisas científicas. Procuramos ao máximo realizar estudos individuais extraíndo informações e argumentos que possam compreender a vivência e o desafio do psicólogo hospitalar. Realizamos em setembro de 2022 pesquisas nas bases de dados Scielo, Pepsic e Periódicos. Utilizando as palavras chaves: Psicologia Hospitalar, Luto, Aspectos Históricos e emocionais, Desafios e Saúde. A fim de atender o objetivo proposto, enfatizamos a importância dos psicólogos que atuam no ambiente hospitalar, destacando seu caminho profissional e o enfrentamento de demandas quando solicitadas, relacionadas ao atendimento do paciente, sua família e a equipe multidisciplinar. Com isso, foi realizada também uma entrevista semiestruturada com duas profissionais atuantes da área, com questões construída pelos autores deste trabalho.

4 RESULTADOS

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS ENTREVISTADOS

A entrevista foi realizada durante o mês de outubro pelos discentes do curso de psicologia Aliny Greghi Firmino, Débora de Souza Vanzela, Jean Carlos Navela da Silva e Kalyne Maiara Bezerra Dos Santos. A primeira entrevistada atua como psicóloga na Santa Casa em uma cidade no interior de São Paulo, e também é docente de uma universidade particular na mesma cidade, sua entrevista foi feita de forma presencial. A segunda entrevistada trabalha como psicóloga em uma das redes da Unimed, no interior de São Paulo, e sua entrevista foi online.

As informações obtidas tanto nas entrevistas quanto na revisão de literatura serão apresentadas em diferentes categorias temáticas a seguir:

4.2 ASSISTÊNCIA HOSPITALAR

A assistência hospitalar aos pacientes pode variar de acordo com o hospital, destacando a diferença entre os hospitais públicos e particulares, observados pelos relatos das psicólogas que trabalham em ambos setores. Os atendimentos na rede pública (SUS- Sistema Único de saúde) podem ser efetuados de forma a beira-leito,

quando o psicólogo realiza a sessão no leito do paciente, para aqueles com dificuldades de mobilidade. Além disso, o apoio também pode ser realizado em salas de espera e procedimentos, e até mesmo em corredores, sempre variando de acordo com a necessidade e demanda apresentada pela equipe multidisciplinar. De acordo com Azevêdo e Santos, 2011, *“é preciso considerar as características de cada local, verificando o contexto apropriado para o atendimento, o número de sessões, os horários e o período destinado ao acompanhamento.”* No entanto, os pacientes atendidos na rede privada (beneficiadas por convênios e/ou particulares, através de recursos próprios) são divididos em três grupos: ambulatório, quimioterapia e internação para melhor organização dos atendimentos e melhores resultados nos tratamentos.

4.3 COMUNICAÇÃO COM A EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

Gazotti & Prebianchi (2014 apud Gazotti e Cury, 2019) definem que a comunicação entre a equipe multidisciplinar e o psicólogo deve ser o ponto fundamental para o sucesso de sua atuação. Já na vivência não é o que ocorre, há muitos obstáculos para efetividade da mesma.

Desde a inserção da Psicologia Hospitalar na história, a comunicação sempre foi um desafio tanto na rede pública quanto na rede privada. Isso ocorre pois, há soberanias de médicos, dificultando a relação e a credibilidade do psicólogo junto à equipe.

O acompanhamento em conjunto é necessário, porque antes do primeiro contato com o paciente, o psicólogo precisa saber como encontra-se a saúde do mesmo, se existem comportamentos em específico que foram observados pela equipe, se houve recuperação ou se está em processo de tratamento. Com todas as informações trazidas pela equipe de maneira detalhada, minimiza-se o tempo de identificação da necessidade e demanda daquele paciente, no auxílio, na decisão e melhor conduta a ser realizada pelo profissional da psicologia. Nesse sentido, a equipe precisa entender que o papel do psicólogo hospitalar ajuda no tratamento do paciente, pois além do médico cuidar dos aspectos físicos, é necessário também o apoio, acompanhamento e a recuperação com sua saúde mental. Logo, esse é um dos pontos a serem trabalhados com urgência, já que, devido a hierarquia, o psicólogo precisa ganhar respeito e confiança da equipe multidisciplinar, em consequência pela descredibilização de sua atuação como psicólogo no contexto hospitalar. Por conseguinte, a integração entre a equipe é fundamental para que o acolhimento e o

tratamento dos pacientes e das famílias em questão se torne mais humanizado e preciso.

4.4 LUTO:

O luto está presente com a perda do paciente na equipe multidisciplinar, no familiar e no próprio psicólogo. Bowlby (1988 apud Faria, Figueiredo, 2017) afirma que *“o comportamento de apego é definido como qualquer forma de comportamento que resulta em uma pessoa alcançar e manter proximidade com outro indivíduo, considerando-se mais apto para lidar com o mundo. Logo, chorar, sorrir, fazer contato visual, buscar aconchego e agarrar-se ao outro são ações que compõem o repertório comportamental básico do apego. Então, ao se deparar com a perda, o ser humano sofre das mais intensas e variadas emoções, as quais vão fazer parte do processo de luto que é programado em direção ao restabelecimento de uma relação com o objeto perdido”*. O paciente observando a progressão de sua doença e, conseqüentemente a regressão de sua recuperação, tem medo da morte e sua saúde mental e emocional podem ser abaladas. O luto do familiar pode ter seu início quando o paciente adocece, vivenciando a dor e a angústia junto dele, além do medo de perdê-lo.

A equipe multidisciplinar lida diariamente com óbitos, e muitas vezes, não expressa o que está sentindo com relação à perda de um paciente, podendo ter como possível motivo o sentimento de derrota e frustração quando não consegue impedir a morte. Não obstante, o psicólogo hospitalar também lida com o luto, presenciando muitas perdas em seu ambiente de trabalho, de certa forma dolorosas, por estar sujeito a estabelecer vínculos com alguns pacientes, principalmente quando em casos oncológicos, que o tratamento pode ser de longa duração. Nesse sentido, o psicólogo busca também acolher a família, promover assistência à equipe, tratar dos aspectos emocionais do paciente e de si mesmo, incluindo-se nesse processo do cuidar-se, através de terapia e rotina de exercícios físicos, buscando equilibrar suas próprias emoções para que possa desempenhar melhor o seu trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O psicólogo hospitalar busca amenizar o sofrimento emocional dos pacientes, promovendo a preservação de sua saúde mental durante sua permanência no hospital, a qual é de extrema importância para o bem estar do paciente durante seu tratamento. No entanto, apesar da notória importância do psicólogo dentro da

instituição, foi observado, durante o artigo, diversas dificuldades enfrentadas pelo profissional para sua atuação. Dentre elas, destacamos a problemática da pesquisa que é a relação do psicólogo com a equipe multidisciplinar, observada tanto na rede pública quanto na rede privada, correspondente a isto, atentemo-nos às soberanias médicas presentes nos hospitais que desmoralizam o papel do psicólogo.

Nesse sentido, as entrevistadas esclareceram que há sim falta de diálogo entre eles, e que, por isso, muitas vezes têm contato direto e frequente com as enfermeiras. Porém, o trabalho do Psicólogo Hospitalar tem aumentado, pois com a pandemia observou-se que a terapia é algo importante para a ciência e para o ser humano. Portanto, é proposta a elaboração de grupos entre a equipe e o psicólogo para que troquem experiências entre si, além disso é aconselhável que haja diálogo a fim de que possam conviver em um ambiente favorável a todos, focando na saúde do paciente e de sua família.

REFERÊNCIAS

Azevêdo A. V. S; Crepaldi M. A. A Psicologia no hospital geral: aspectos históricos, conceituais e práticos. 2016, vol. 33, n. 4, pp 573-585. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/JHXxwcXNsqNk3f3pfsyyhFP/?lang=pt#> > Acesso em: 08/09/2022

Carvalho D. B; Santana J. M; Santana V. M. Humanização e controle social: o psicólogo como ouvidor hospitalar. 2009, vol. 29, n. 1, pp. 172-183. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/ntFiddTHcHD87jGQz98GwZv/?lang=pt#> > Acesso em: 22/09/2022

Delgado R. M. et. al. Adesão ao tratamento em lactentes com insuficiência renal crônica: inclusão do psicólogo na equipe interdisciplinar. Saúde e sociedade. 2021, vol. 30, n. 3, pp 1-11. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/P3JNCQXCWnBmdvBwyDj4vQ/?lang=es> > Acesso em: 08/09/2022

Faria. S. S; Figueiredo. J. S. Aspectos emocionais do luto e da morte em profissionais da equipe de saúde no contexto hospitalar. 2017, vol. 15, n. 1, pp 44-66. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-74092017000100005&lng=pt&nrm > Acesso em: 18/08/2022

Fossi L. B; Guareschi N. M. F. A Psicologia Hospitalar e as equipes Multidisciplinares. 2004, vol. 7, n. 1, pp. 29-43. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582004000100004 > Acesso em 28/10/2022

Gazotti, T. S; Cury, V. E. Vivências de Psicólogos como Integrantes de Equipes Multidisciplinares em Hospital. 2019, vol. 19, n.3, pp 1-15. Disponível em: https://wwhp/revispsi/article/view/46917_w.e-publicacoes.uerj.br/index..p > Acesso em 18/08/2022

Machado E. O luto no contexto hospitalar. 2014, vol.1 , n.2 , pp. 1-12. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0878.pdf> > Acesso em: 03/11/2022

Marcon C; Luna I. J; Lisbôa M. L. O psicólogo nas instituições hospitalares: características e desafios. *Psicologia: Ciência e Profissão*. 2004, vol. 24, n.1, pp. 28-35. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/WLFsKyfkXfdFdZk56tqCF4L/?lang=pt#> > Acesso em: 08/09/2022

Marin. R. Faleiros P. B; Moraes A. B. A. Como a Análise do Comportamento tem Contribuído para Área da Saúde? *Psicologia: ciência e profissão* 2020, v. 40, pp 1-13. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/3ZWWMPPh66kXmQmrfx9Lqhzf/?lang=pt#> > Acesso em 08/09/2022

Medeiros G. A. Por uma ética na saúde: algumas reflexões sobre a ética e o ser ético na atuação do psicólogo. *Psicologia: ciência e profissão*, São Paulo 2002, v 22, n. 1, pp 30-37. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/Y456mmsT37HQQ6hBVvPSHgw/?lang=pt> > Acesso em: 08/09/2022

Moraes, R. et. al. O analista do comportamento no contexto hospitalar: relato de uma experiência no desenvolvimento de estratégias de intervenção junto a pacientes oncológicos. 2010, n. 51, pp 1-8. Disponível em: <http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistateste/article/view/256/257> > Acesso em 08/09/2022

Simonetti A. *Manual de Psicologia Hospitalar: o mapa da doença*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=zNYIWAP_ig8C&oi=fnd&pg=PA13&dq=psicologo+hospitalar&ots=b6LxCUFh-5&sig=gLy1MboGM_KQj7AK7EHUaA673XI > Acesso em: 22/09/2022

Souza M. E. et al. O paciente hospitalizado à luz da teoria cognitivo-comportamental. 2015, vol. 13, n. 1, pp. 19-41. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-74092015000100003 > Acesso em: 22/09/2022

Torezan F. T. et.al. A graduação em psicologia prepara para o trabalho no hospital? *Psicologia: Ciência e Profissão*. 2013, vol. 33, n.1, pp 132-145. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/nJQ5FsRvCxfXYqgdYKM7YxK/?format=html lang=pt>" > Acesso em 04/09/2022

Link de acesso às perguntas que foram feitas às psicólogas entrevistadas:

https://docs.google.com/document/d/1obSMWR2e9Ec71YoCXKWGwTs4HoagwaKMRis4rBJL2AQ/edit?usp=drive_web&authuser=0